

# Governo Cristovam quer retomar obras do metrô dentro de um mês

Fotos: Acácio Pinheiro

O GDF formou uma comissão, composta por quatro engenheiros, encarregada de elaborar um levantamento sobre a atual situação das obras do Metrô e formular um novo cronograma dos trabalhos. Segundo o secretário de Obras, Hermes Ricardo, em um mês o cronograma estará concluído, prazo suficiente também para a retomada dos serviços. "Assim que o cronograma ficar pronto, a obra recomeça. Nosso objetivo é iniciar ainda este ano a operação do Metrô, no trecho 114 Sul-Samambaia", afirmou o secretário.

Para a segunda etapa da obra, Hermes Ricardo adiantou que poderá haver uma nova licitação, com negociação junto às empreiteiras para a redução dos preços dos serviços. Mesmo com o aditamento de 25% já efetuado, não será possível concluir as obras, justificando o novo processo. "Com a nova licitação, os preços serão revistos, com certeza", disse, acrescentando que deverá ser feita uma auditoria do que foi realizado até o momento, por uma equipe "de confiança". Hermes Ricardo prefere formar uma comissão própria para a auditoria, sem descartar a participação da Corregedoria, no lugar de contratar uma empresa especializada.

"Nós não sabemos quando as obras do Metrô pararam exatamente, isso é uma caixa-preta", comentou o secretário de Obras, ressaltando que, para a retomada das obras, será necessário negociar os contratos ainda em vigor e obter novo financiamento, provavelmente junto ao BNDES. A prioridade do governo será a conclusão do trecho 114 Sul-Samambaia, partindo depois para o restante do Plano Piloto e a ligação Taguatinga-Ceilandia. "Para a operacionalização desse primeiro trecho que será



As obras estão expostas ao tempo e a erosão ameaça destruir parte do que foi concluído

colocado em operação, é preciso estabelecer onde será implantado o terminal de integração com os ônibus, o que a Secretaria de Transportes vem estudando", diz.

**Abandono** — O secretário da Fazenda, Wasny de Roure, afirma que "pela atual circunstância, nós vamos ter que nos esforçar ao máximo para dar prioridade ao Metrô, mantendo as rubricas sociais". Wasny mostra preocupação com o estado de conservação do equipamento e das escavações da obra. "Nós estamos preocupados porque há a infra-estrutura dos túneis, que significam o rebaixamento de lençóis freáticos, com custo elevado. Além do que, o processo de deterioração dos equipamentos já com-

prados poderá trazer para nós um prejuízo de tal monta que teremos que refazer muitas obras já realizadas", previu Wasny.

De concreto para a retomada das obras, o guardião dos cofres do GDF dispõe do futuro repasse de residuais dos financiamentos do BNDES (R\$ 6 milhões), para as obras, e do Finame (R\$ 22 milhões), para os equipamentos, considerado por ele insuficiente para a continuidade dos trabalhos no ritmo desejado. "Para este ano está previsto também o repasse de R\$ 30 milhões de recursos da União e nós queremos demonstrar que o Metrô do DF é uma obra que precisa ser retomada, contando ou não com a simpatia do ministro José Serra",

disse Wasny.

Com relação à deterioração apontada pelo secretário da Fazenda, Hermes Ricardo diz desconhecer sua existência, mas admite que "uma obra inconclusa vai se deteriorar com o tempo, mas ainda não existe deterioração considerável, porque o período de paralisação é muito pouco". Os equipamentos, segundo ele, precisam rodar de vez em quando para manterem-se em bom estado. Sobre o acúmulo de detritos nos canteiros, particularmente nas cidades-satélites, o secretário de Obras afirma que a responsabilidade pela manutenção do que foi feito e do que está em andamento é das empreiteiras e fornecedores de equipamentos.